

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
EM FISIOTERAPIA**

THE IMPORTANCE OF SOCIAL PROJECTS IN VOCATIONAL PROFESSIONAL
TRAINING IN PHYSIOTHERAPY

Ana Carla de Sousa Aguiar

Giulia Calandrini Pestana de Azevedo

Maria Luciana de Barros Bastos

Alessandra Aglaíse Melo dos Santos

Soanne Chyara Soares Lira

RESUMO

O presente estudo objetivou relatar a vivência de acadêmicas de fisioterapia em um projeto social intitulado “Adote Um Sorriso”, na cidade de Belém-PA. As atividades foram desenvolvidas em escolas públicas de ensino infantil. Foram realizadas ações recreativas educativas, ações de anamnese e intervenção terapêutica multiprofissional, palestras informativas aos familiares e doações de brinquedos e livros. A vivência demonstrou que o projeto social de extensão contribuiu de maneira significativa para a formação profissional das acadêmicas, devido proporcionar oportunidades de praticar e aprimorar o conhecimento teórico-prático, melhorar a capacidade de identificar necessidades de intervenção terapêutica, favorecendo o olhar humanizado sobre o indivíduo, proporcionar experiência com equipe multiprofissional e ressaltar a importância do fisioterapeuta na saúde do escolar. Além disso, as atividades desenvolvidas com as crianças e seus responsáveis aumentaram as chances de prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil, bem como promoveram diagnóstico e tratamento precoce nos casos de alterações já existentes. Conclui-se que a participação em projetos sociais se apresenta como fator importante para a formação do profissional em fisioterapia.

Descritores: Fisioterapia; Formação Profissional; Criança; Humanização; Projeto;

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma profissão que está em constante amadurecimento e consolidação e que depende do trabalho de seus profissionais na ampliação e aprimoramento de conhecimentos disponíveis para a atuação profissional, visando integrar à sociedade fisioterapeutas qualificados e que ofereçam os melhores serviços¹.

O fisioterapeuta é habilitado a atuar na atenção básica em saúde, sendo responsável por proporcionar educação, prevenção e assistência coletiva. Dentro de suas competências, pode desenvolver ações em diferentes grupos (mulheres, idosos, homens, crianças e gestantes), nas quais fornece orientações e informações básicas de saúde, trabalha a conscientização e incentiva hábitos saudáveis, além de estimular a participação da comunidade na saúde coletiva².

Diante do avançado processo de desenvolvimento na área da saúde, há cada vez mais a necessidade de humanizar o atendimento fisioterapêutico por meio da sensibilização e preparação dos profissionais de saúde, que têm uma formação acadêmica, essencialmente tecnicista³. Sendo assim, como qualquer outro profissional que atua nessa área, o fisioterapeuta precisa reconhecer o ser humano na sua integridade e singularidade e ter consciência do seu papel frente àqueles que o procuram⁴.

Pesquisas realizadas na área da fisioterapia e de outras profissões demonstram que a humanização interfere positivamente nas intervenções fisioterapêuticas⁵, e isso pode ser constatado em ações com finalidades terapêuticas, que são desenvolvidas por grupos de pessoas. Esses grupos elaboram estratégias que resgatam a visão integral do homem por meio de atividades lúdicas, permitindo que o indivíduo seja visto como um todo, corpo e mente, e propiciando bem estar e desenvolvimento de capacidades específicas de maneira descontraída⁶.

Sabe-se que atualmente é cada vez maior a necessidade e importância que o fisioterapeuta, bem com outros profissionais da saúde, saiba trabalhar em uma equipe multiprofissional e de maneira interdisciplinar. O trabalho multiprofissional, na atenção básica, é uma das técnicas desenvolvidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) para desenvolver atenção integral ao usuário, objetivando a promoção de

saúde, prevenção e tratamento de doenças, por fim melhorando a qualidade do atendimento e da vida deste indivíduo⁷.

Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar a vivência de acadêmicas de fisioterapia em um projeto social intitulado “Adote Um Sorriso” na cidade de Belém-PA, justificando a necessidade e relevância de tais experiências extracurriculares e destacando a importância dos projetos sociais para formação de profissionais mais humanizados e habilitados para trabalhar juntamente a uma equipe multiprofissional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicas do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no projeto social “Adote um Sorriso” da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). Serão descritas as atividades desenvolvidas na Unidade Pedagógica Carmelândia e no Instituto Dom Oriane, ambos localizados na cidade de Belém PA, contendo média de noventa crianças na faixa etária de 1 a 14 anos em cada local. As atividades ocorreram durante o período de agosto de 2017 a junho de 2018.

O projeto social “Adote um Sorriso” foi fundado em dezembro de 2015, e atualmente é composto por uma equipe multiprofissional, reunindo graduandos e profissionais de medicina, enfermagem, educação física, fisioterapia, farmácia, nutrição, odontologia, psicologia, administração, direito, marketing e pedagogia. O projeto atua por meio de ações sociais direcionadas para crianças em unidades de ensino público, realizando um trabalho semestral, permanecendo seis meses em cada unidade de ensino.

As ações sociais foram programadas e organizadas de acordo com a necessidade de cada local de ensino. De maneira geral, o projeto dividiu sua atuação em uma ação inicial, na qual foram feitas atividades de recreação para a apresentação do projeto as crianças e seus familiares, em seguida, os profissionais e graduandos da área da saúde realizaram uma ação de anamnese, com o objetivo de avaliar e identificar as necessidades das crianças. Nesse momento as acadêmicas de fisioterapia realizaram uma avaliação, pesquisando alterações posturais e avaliando

o desenvolvimento neuropsicomotor. Posteriormente foi realizada uma ação de intervenção, em que as acadêmicas realizaram orientações posturais aos responsáveis, exercícios de alongamento, realinhamento postural e treino de coordenação motora grossa com dupla tarefa, sempre de maneira lúdica, simulando jogos e competições. Por fim, o projeto realizou uma ação recreativa para despedida e finalização das atividades.

Foram realizadas reuniões para a organização e planejamento da avaliação e intervenção fisioterapêutica, das quais participaram as acadêmicas juntamente com a equipe de fisioterapia do projeto. Em seguida, os achados clínicos foram discutidos com os graduandos e profissionais de outras áreas.

Durante as ações também foram ministradas palestras educativas direcionadas apenas ao pais ou responsáveis das crianças, abordando temáticas acerca de higiene, educação e desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Quando necessário, as crianças eram encaminhadas para locais responsáveis a fim de receberem tratamento médico, odontológico ou fisioterapêutico gratuito.

Em ambas as unidades de ensino foram realizadas doações de brinquedos, e em especial na Unidade Pedagógica Carmelândia, o projeto realizou uma doação de livros para instalação de uma biblioteca para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ações recreativas educativas, as crianças puderam aprender de forma lúdica diversos conteúdos importantes, como higiene, alimentação saudável, rotina de exercícios, além de aprenderem valores como amizade, respeito, companheirismo e trabalho em equipe. Toda essa vivência auxilia na formação do caráter e posicionamento crítico do indivíduo, além de proporcionar uma infância mais feliz e saudável⁸.

Por meio das discussões de casos com outros profissionais e graduandos da área da saúde, as acadêmicas vivenciaram um planejamento terapêutico multidisciplinar e interdisciplinar, no qual foi trabalhado a diversidade de opiniões e a busca por um consenso em equipe acerca das necessidades individuais de cada criança e qual a melhor forma de intervenção. Foi possível compreender a importância

da troca de saberes para um cuidado de maior qualidade com o paciente. É de imensa relevância que o profissional de saúde saiba atuar juntamente com uma equipe multiprofissional, uma vez que esse tipo de articulação entre os profissionais da saúde facilita a resolução de problemas, valoriza os saberes de todos os profissionais de forma igualitária, além de possibilitar compreender a saúde de uma maneira coletiva⁹.

Após as atividades de anamnese realizadas pelas acadêmicas, foi possível identificar em uma pequena parcela das crianças a presença de encurtamentos musculares, escolioses leves e varo e valgo de joelho. A ocorrência dessas alterações musculoesqueléticas logo no início da vida demonstra a importância do fisioterapeuta nas escolas, uma vez que este profissional é capacitado para prevenir e intervir nestas alterações, por meio da correção dos padrões posturais ao se sentar, carregar mochilas ou caminhar, utilizando exercícios físicos orientados. O fisioterapeuta também pode realizar orientações aos professores e responsáveis da criança para evitar futuros acometimentos do sistema locomotor¹⁰. Posteriormente, durante as ações de intervenção, as acadêmicas experimentaram maior contato com as crianças, sendo possível notar o interesse destas pelos exercícios propostos, uma vez que todos foram executados de maneira lúdica.

Durante a realização das palestras, foi grande o interesse dos familiares acerca das temáticas propostas. Foi possível informar os pais sobre como prevenir acometimentos na saúde de seus filhos, além de identificar aspectos incomuns do desenvolvimento infantil e qual deve ser o procedimento correto após o diagnóstico de alguma doença. Todo esse processo informativo foi de grande relevância para a saúde e crescimento saudável das crianças, uma vez que auxilia na execução de um diagnóstico precoce de acometimentos no desenvolvimento infantil, bem como na saúde geral. Este fator é importante, pois um diagnóstico precoce aumenta as chances de bons resultados na intervenção terapêutica, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida do indivíduo¹¹.

A vivência sob o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica proporcionaram maior experiência com a profissão, oportunidade de praticar todo o conhecimento adquirido em sala de aula e realizar discussões multiprofissionais com acadêmicos e profissionais de outras áreas, fatores importantes para o aprendizado e boa formação durante a graduação¹². Além disso, o projeto enriqueceu o processo de

graduação devido levar alegria e conhecimento para essas crianças, trazendo para as acadêmicas um sentimento enorme de utilidade, gratidão e a certeza de que sua contribuição foi muito importante na vida daquelas crianças e de seus familiares.

Sabe-se que um atendimento humanizado necessita ser acolhedor, estabelecer vínculos solidários e de participação coletiva, possuir caráter multiprofissional e de atuação interdisciplinar, focar nas necessidades do cidadão em meio ao seu contexto social e familiar, entre outros fatores¹³. Sendo assim, a relação estabelecida entre as acadêmicas e as crianças, a inclusão dos familiares no atendimento de seus filhos, a busca por entender afundo as necessidades da criança e o motivo destas necessidades, o cuidado em tratar de maneira lúdica, compreendendo seu contexto social e familiar, a discussão com outros graduandos e profissionais da saúde de maneira igualitária, são fatores experimentados pelas acadêmicas que viabilizaram uma formação profissional humanizada.

CONCLUSÃO

Assim sendo, após o período de vivência no projeto social Adote um Sorriso, notou-se a importância da atuação do fisioterapeuta nas escolas, a imensa contribuição para as unidades de ensino assistidas, para as crianças e seus familiares, bem como para as acadêmicas de fisioterapia.

As atividades desenvolvidas beneficiaram as crianças e suas famílias, devido proporcionar intervenção terapêutica precoce para as crianças, por meio das ações de intervenção e dos encaminhamentos aos profissionais responsáveis. Além disso, o conhecimento que foi repassado aos responsáveis por meio de palestras facilita a prevenção e a identificação de possíveis alterações no desenvolvimento infantil, contribuindo também para a formação desses novos cidadãos.

A vivência no projeto se mostrou um instrumento de grande contribuição para a formação das acadêmicas em fisioterapia, uma vez que após as atividades de anamnese e intervenção com as crianças, as graduandas se sentiram mais confiantes em aplicar seus conhecimentos adquiridos dentro da comunidade acadêmica, reconhecendo situações de necessidade de intervenção terapêutica, além de melhorar a capacidade de trabalho em equipe, uma vez que todas as atividades foram

realizadas por meio de uma equipe multiprofissional. Foi possível também adquirir a competência de entender o outro por meio do contato com as crianças, observando suas reais necessidades e o motivo destas, melhorando a qualidade da intervenção terapêutica, tornando-a mais humanizada.

O projeto também trouxe para as acadêmicas momentos gratificantes, em que os sorrisos das crianças demonstravam toda a sua felicidade e a importância do trabalho prestado. Sendo assim, é relevante que mais alunos participem deste tipo de atividade, a fim de tornarem-se profissionais mais humanizados e perceber a importância, o valor e as significantes mudanças que a fisioterapia, juntamente com uma equipe multiprofissional, podem proporcionar a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Mariotti MC, Bernardelli RS, Nickel R, Zeghbi AA, Teixeira MLV, Filho RMC. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná – Brasil. *Fisioter Pesqui.* 2017; 24(3):295-302. DOI: 10.1590/1809-2950/16875724032017
2. David MLO, Ribeiro MAGO, Zanolli ML, Mendes RT, Assumpção MS, Schivinski CIS. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. *Saúde em Debate.* 2013; 37(96):120-129.
3. Silva ID, Silveira MFA. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2011; 16(1): 1535-1546.
4. Condrade TVL, Aprile MR, Paulino CA, Karsch UM, Bataglia PUR. Humanização da saúde na formação de profissionais da fisioterapia. *Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde,* 2010;2(2):25-35.
5. Guedes MBOG, Filho BFL, Pinheiro HV, Lopes JM, Souza CG. Atenção fisioterapêutica em duas unidades básicas de saúde em um município do Rio Grande do Norte: Um contato humanizado. *Rev. APS.*2016; 19(1): 150-153.

6. Soler APSC, Paula DF, Campanelli EA, Bazon FVM, Oliveira JC, Ferreira MCA et al. Motivação e humanização: fatores de relevância no tratamento terapêutico e na formação do profissional em reabilitação. Cad. de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenv. 2004; 4(1):13-24.

7. Oliveira GB. Acolhimento multiprofissional e percepção dos profissionais em estratégia da saúde da família. [Tese]. [Santa Maria]: Universidade Federal de Santa Maria; 2017. 16 p.

8. Lima, EGV. Concepções de lúdico no processo de ensino e aprendizagem e sua prática. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia.

9. Castro, SS, Cipriano JG, Martinho, A fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. Rev. Fisioterapia em Movimento, 2006; 19(4): 55-62

10. Ribeiro SB, Bezerra SM, Gondim ALS, Costa WAC. Atuação Fisioterapêutica Na Promoção De Saúde: Prática De Educação Postural Em Crianças Institucionalizadas. Revista Brasileira de Saúde Funcional. 2015; 2(1): 46-57.

11. Josue FJA, Ferreira MTS, Barbosa MUF, Carvalho MMB. O uso da AIMS para detecção precoce de atraso no desenvolvimento motor das crianças atendidas em uma unidade básica de saúde. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2016; 3(1).

12. Beutel P, Lourenço G, Marcolino T. Ensino e aprendizagem da prática profissional: o caso dos supervisores de estágio do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo. 2017; 28(1): 27-35.

13. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Cartilhas da Política Nacional de Humanização – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p.